

INFORMAÇÕES

Reunião Geral de Pais das Crianças e Adolescentes da Catequese:

Realiza-se neste sábado, dia 18, pelas 21 h., no salão de catequese, uma reunião geral de pais e encarregados de educação das crianças e adolescentes que frequentam este ano a catequese. Todos devem participar.

Reunião do Grupo Sinodal (GS):

Como é habitual no último sábado de cada mês, realiza-se no próximo sábado, dia 25, às 21 h., no Centro de Convívio, mais uma reunião aberta a toda a gente, do Grupo Sinodal da nossa paróquia, um grupo informal que está a debater os temas do Sínodo Diocesano. É para todos. Participa!

Catequese – Matrículas:

Continua a actualização de matrículas - de 2ª a 6ª feira, das 19,30 às 20 h.; às quartas-feiras, entre as 13 e as 14 h. Local - Cartório Paroquial, sito no edifício do Centro de Convívio.

Centro de Convívio: Conforme tem sido anunciado, o Centro de Convívio está aberto, não só durante a semana, entre as 14 e as 18,30 h., especialmente para os associados, mas também aos sábados à tarde e aos domingos de manhã, para toda a gente. É um espaço de convívio e lazer agradável e acolhedor. Passe por lá.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
20	Seg	19 Armando de Passos; Cândido do Nascimento Pinelo e Maria Beatriz de Abreu
21	Ter	19 Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qua	19 José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel Torres; Bernardina Torres
23	Qui	19 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Mariana Correia e Manuel da Fonte
24	Sex	19 Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Sáb	19 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira
26	Dom	9,45 Etelvina Martins de Sousa Miranda; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 109 – 19/10/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



29º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens.» (Evangélio)

25º Aniversário do Pontificado de João Paulo II

Celebram-se neste semana os vinte e cinco anos do Pontificado do Santo Padre João Paulo II. Reflectindo sobre o significado deste marco temporal, cumpre em primeiro momento ter presente algo de tão extraordinário que quase não se nota de tão patente: o privilégio fantástico que constitui a circunstância de sermos contemporâneos de um homem que não só fez história como faz a História. Num tempo em que é comum dizer-se que já não há heróis, este é o homem que incendeia milhões de corações por todo o orbe, este é o homem que, mesmo quando suportado num corpo já frágil e tremeluzente, não quebra nem vacila no seu rumo contra a corrente, este é o homem a quem todos, ainda que não comunguem da mesma Fé, reconhecem no seu olhar o fulgor de quem acredita no que é e no que representa, este é o homem que busca incessantemente no coração de cada seu irmão o fragmento da verdade que em todos habita, este é o homem que, já idoso, dá um sentido à radicalidade própria da juventude, este é o homem que irradia uma luz que nunca faz sombra, este é o homem que pediu a todos os homens “*Não tenhais medo!*”

Terço Vivo para o Papa

Portugal assinala os 25 anos de pontificado de João Paulo II com a realização de um Terço Vivo, no dia 18, no Estádio Nacional. Um estádio cheio é mesmo o que espera o Patriarcado de Lisboa comemorar o 25º aniversário do Pontificado de João Paulo II e o encerramento do Ano do Rosário. A iniciativa, organizada pelo Patriarcado de Lisboa, envolve o trabalho de cinco mil voluntários. No relvado, 2500 pessoas darão forma às contas do rosário e 400 crianças formarão a cruz.



29º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

«ENTRE VOS NÃO DEVERA SER ASSIM...» – Apreensivos com o estado da nossa sociedade, todos nós temos ideias «do que se deveria fazer» para *melhorar* a situação. E o mal é este: querer *melhorar*, e não *transformar radicalmente* o estilo das relações que imperam na sociedade: relação de exploração, opressão, mentira, etc. Em geral não vemos a raiz dessas relações: o *egoísmo*, em vez da *fraternidade*; o espírito da *posse*, em vez da *partilha*; o desejo de *dominar*, em vez de *servir* ao bem comum.

Deus projectou um Reino de fraternidade e partilha para os homens. E realiza-o através do Seu Servo (*I leitura*), figura da pessoa e da actividade de Seu Filho, que veio para servir e dar a vida (*Evangelho*), tornando-Se o supremo e único mediador entre Deus e os homens (*II leitura*). Doravante, para o povo de Deus, a única autoridade legítima é a daquele que serve, à imagem de Jesus Cristo.

1ª leitura: Is. 53, 10-11

«Se oferecer a sua vida como vítima de expiação, terá uma descendência duradoura» – Na liturgia do Antigo Testamento a expiação das faltas do povo recaía sobre um animal que se imolava. Não era, todavia, este o grande sacrifício agradável aos olhos de Deus.

O Justo sofredor – Jesus Cristo –, toma sobre si o peso dos pecados do mundo e entrega a Sua vida como resgate. Este sim, é um sacrifício inestimável diante de Deus.

Que fazemos nós pelos doentes, pelos pobres e pelos desesperados da nossa paróquia, bairro, escola ou fábrica?

2ª leitura: Hebr. 4, 14-16

«Vamos cheios de confiança ao trono da graça» – A Paixão de Cristo não é um acontecimento do passado. Ela está presente em cada um dos homens que sofrem. Jesus é o companheiro da dor humana, à qual transmite um valor redentor. A nós compete, na visita e pela palavra carinhosa, ajudar o doente a descobrir o sentido profundo da sua dor, participação do mistério salvífico de Cristo.

Evangelho: Mc. 10, 35-45

«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos» – A honra do poder e a glória de mandar seduziram sempre o homem. Os próprios discípulos de Jesus, orgulhosos por pertencerem à escola do Messias, rogam-lhe de antemão, uma certeza: reserva de lugares de destaque no Reino dos Céus. Jesus admoesta-os. É certo que os chefes das nações, habitualmente, procuram o poder, não para servir o povo que lhes é confiado, mas para serem servidos. «Vós porém não podeis proceder desse modo». A autoridade é um serviço, seja ela de ordem política, seja de ordem religiosa. «O Filho do Homem veio para servir e dar a vida até à morte».

Santa Teresa de Calcutá

Por: Pacheco de Andrade

Em 19 de Outubro vai ser beatificada a mãe Teresa de Calcutá.

Subirá do coração de pessoas que apostam na solidariedade evangélica até aos altares. Foi necessário um milagre para que o seu processo de beatificação se ultimasse. Num tempo em que a ciência vai gradualmente dando respostas a doenças que, anos atrás, eram tidas como incuráveis, não será de repensar esta exigência de uma cura milagrosa para que se torne possível uma beatificação e depois a canonização?

É que, com milagre ou sem milagre, madre Teresa alcançou-se há muito, com uma vida de caridade plena, à veneração de todos nós. Se não tivesse acontecido milagre e este continuasse a não acontecer, será que a grande missão dos leprosos nunca subiria aos altares? E quem fala de Madre Teresa também poderá lembrar o bom Papa João XXIII que só agora, depois de um facto milagroso que lhe atribuíram, pôde ser beatificado. Enquanto no padre Américo, do Gaiato, que foi um mostruário de amor pelos desprotegidos e palmilhou constantemente as rampas da miséria e pediu na mais bela das suas orações "Senhor, a Bênção dos pobres à hora da minha morte", será necessário um milagre para que o vejamos, um dia, nos nossos altares? Enquanto tal não se verifica, a sua imagem não estará nas nossas igrejas, privando-se milhares de pessoas de o lembrarem e os novos de o conhecerem como exemplo extraordinário de caridade evangélica. Impressionou-me o que o antigo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, escreveu numa das suas "Cartas ao Papa" sobre o que lhe foi dado observar durante o processo de canonização de S. João de Brito e no exame do milagre, processo em que D. António interveio.

Neste Domingo será beatificada Madre Teresa de Calcutá. Mas no coração das gentes há muito que ela foi canonizada.

Diocese

- Os Sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo vão reflectir sobre a "Pastoral Vocacional" no IX FÓRUM SACERDOTAL a realizar a 27 de Outubro no Seminário Diocesano. Sob o tema genérico "Uma Igreja Chamada e que Chama", durante a manhã daquele dia, o Pe. Luís Rúbio Moran, director do Instituto Vocacional Maestro Ávila de Salamanca vai abordar esta temática em duas conferências. Durante a tarde o Coordenador da Comissão Sinodal, o Pe. José Correia Vilar, vai intervir para fazer o ponto da situação do Sínodo Diocesano, numa altura em que saiu o terceiro caderno sinodal acerca da "Comunhão e Participação na Igreja", o tema mais votado aquando da consulta à Diocese na fase preparatória deste acontecimento jubilar. Os promotores, citando o Papa João Paulo II, a partir da Exortação Apostólica "A Igreja na Europa", advertem para o facto de não se poder "ignorar a carência inquietante de seminaristas e de aspirantes à vida religiosa, sobretudo na Europa Ocidental", por isso "esta situação requer o esforço de todos para uma adequada pastoral das vocações", em particular numa diocese que no corrente ano não registou qualquer candidato ao seminário.

Provérbio Árabe

- Quem não sabe, e não sabe que não sabe, é um louco: Evitai-o!
- Quem não sabe, e sabe que não sabe, é um ignorante: Instruí-o!
- Quem sabe, e não sabe que sabe, é um dormiente: Acordai-o!
- Quem sabe, e sabe que não sabe, é um sábio: Segui-o!